



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**CARLA PLÁCIDO DE SANTANA**

**MULHERES NEGRAS NA UNILAB/MALÊS: MAPEAMENTO DAS  
VULNERABILIDADES E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**CARLA PLÁCIDO DE SANTANA**

**MULHERES NEGRAS NA UNILAB/MALÊS: MAPEAMENTO DAS  
VULNERABILIDADES E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Joyce Amâncio de Aquino Alves.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**CARLA PLÁCIDO DE SANTANA**

**MULHERES NEGRAS NA UNILAB/MALÊS: MAPEAMENTO DAS  
VULNERABILIDADES E A NECESSIDADE DE POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Joyce Amâncio de Aquino Alves.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joyce Amâncio de Aquino Alves (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clícea Maria Augusto de Miranda**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Costa Santos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus porque só com ele para me fortalecer nesse processo de vida. A meus pais, Maria Amália Almeida e Carlos Plácido que foram usados por Deus para me colocarem no mundo e para me apoiarem em todos os parâmetros de minha vida.

A doutora Graça Barreto que está sempre presente em minha vida. A minha família, colegas e amigos e em especial, Mariele, que contribuiu indiretamente para mais essa conquista para graduação em Bacharelado em Humanidades.

A minha professora e orientadora Joyce Amâncio de Aquino Alves pelo apoio, paciência, incentivo e contribuição de parte de seus conhecimentos ao longo do trabalho desenvolvido.

A todos os professores do curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB que contribuíram com meus conhecimentos neste processo de formação acadêmica.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>PERGUNTA DE PESQUISA</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>8</b>
3.1	OBJETIVO ESPECÍFICO	9
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA DE PESQUISA (Projeto para terminalidade)</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (UNILAB) é uma instituição pública de Ensino Superior que possui um projeto político pedagógico específico. Como podemos perceber, pelo próprio nome da UNILAB existe a proposta de reparação histórica, onde pensar a integração, a lusofonia e o afro brasileiro na contemporaneidade, envolve a internacionalização científica e a cooperação Sul-Sul entre África e América. Estes dois continentes são marcados por um contexto de colonização e de tentativa de superação das desigualdades socioculturais e econômicas, tornando-se, atualmente, atores mundiais com agendas políticas próprias e propostas de desenvolvimento com base no gênero, nas relações étnico raciais e na sustentabilidade<sup>1</sup>.

A internacionalização educacional é um ato político e econômico que compõe um processo de renovação do Ensino Superior Brasileiro. No caso das universidades da integração, foram priorizadas duas regiões - o Nordeste e o Sul. Durante o ano de 2010 foram instituídas por Lei a Universidade da Integração Latino Americana<sup>2</sup> (UNILA) na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná. Já no Nordeste, no mesmo ano, foram fundadas duas sedes da UNILAB, no Ceará e na Bahia. Estas sedes não foram construídas nas capitais dos estados, mas no interior sob o lema de que é preciso “integrar para desenvolver”. A cidade de Redenção no Ceará, localizada a 55km da capital, teve o primeiro *Campi*, o Campus da liberdade, para homenagear uma região que foi pioneira no processo de abolição da escravatura, em 1883. Outros dois *Campus* localizados no Ceará, na cidade de Acarape, são o Auroras e Palmares. Na

---

<sup>1</sup> Ao analisar o Brasil no contexto das Relações Internacionais, o professor Ricardo Seitenfus identifica uma “nova cultura política” onde a cooperação Sul-Sul e a proposição de agendas que priorizem grupos oprimidos têm proporcionado estratégias de superar barreiras político-econômicas e promover parcerias fora do modelo hegemônico de submissão total aos países dominantes nos Conselhos de Segurança e Organização das Nações Unidas, tais como Reino Unido, Rússia, França e estados Unidos. (SEITENFUS:2007)

<sup>2</sup> “criada pela Lei nº 12.189/2010, [a UNILA] é um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (...) Sua missão institucional é a de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul). A vocação da UNILA é o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina. Os cursos oferecidos são em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.” Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional>. Acesso: 09/08/19.

Bahia, o Campus dos Malês está situado na cidade de São Francisco do Conde, município brasileiro a 82km da capital, Salvador, com maior proporção de negros em sua população.<sup>3</sup>

Nosso trabalho tem como foco a pesquisa na UNILAB - *Campus dos Malês*. O nome Malês faz uma referência à Revolta dos Malês (1835), uma das manifestações negras por liberdade ocorridas durante o Período Regencial. Falamos então de uma proposta de integração com recorte racial e com a meta de interiorização para o desenvolvimento regional e intercontinental. Precisamos considerar que pesquisamos sobre uma universidade pensada por intelectuais como Abdias do Nascimento, reivindicada por movimentos negros, instituída por comissões específicas que desde 2008 definiram o desenho de políticas de permanência, intercâmbio, projeto curricular, plano de desenvolvimento institucional.

O Campus Malês inaugurou as Aulas a Distância, Educação Ead em fevereiro de 2013, e as aulas presenciais em maio de 2014. Nesse sentido, estamos diante do pioneirismo de um Projeto que envolve trabalhar contra opressões estruturais e com sujeitos específicos. Temos uma universidade embrionária, com cinco anos de existência, e que se renova a cada dia com o dever de promover o encontro entre trajetórias pessoais e currículos baseados nas Leis 10.639/03, 11.645/08, e não se limitar à estas leis, tendo também de cumprir as exigências do Ministério da Educação (MEC) quanto a padronização do ensino em relação às demais universidades brasileiras.

Temos seis cursos presenciais na UNILAB, um curso na modalidade à distância e cinco cursos de especialização (pós graduação *Latu-Sensu*).<sup>4</sup> Enquanto mulher negra, cidadã são franciscana, estudante de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades faço parte de um corpo específico, o corpo discente composto por quilombolas, indígenas, africanos dos países de língua portuguesa e estudantes de

---

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA BRASILEIRA. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2016-2021, Pág.9. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Anexo-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-2016-PDI-2016-2021.pdf>

<sup>4</sup> Cursos presenciais: Licenciaturas - História, Pedagogia, Letras, Ciências Sociais; Bacharelados - Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Relações Internacionais e Letras. Pós-Graduação *Latu Sensu*: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Especialização em Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos, Especialização em Saúde da Família. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/cursos-sfc/>. Acesso: 09/08/19

vários estados brasileiros. O encontro de corpos oriundos de culturas diferentes, possui potencialidades e desafios.

Um dos maiores desafios gira em torno de nossas vulnerabilidades financeiras, do compromisso de sustentar o lar, do estranhamento e adaptação à uma cultura acadêmica e sua maneira de funcionamento. É a partir de um desafio pessoal, enfrentar o adoecimento que adquiri na universidade, é que fui movida a construir este Projeto de pesquisa com um recorte de raça e gênero. Escutamos constantemente de nossas colegas a necessidade por um apoio psicológico, com psicólogas, mulheres negras. E muitas vezes temos como recurso, curas a partir de amizades, pelo atendimento do serviço de assistência social, em acompanhamentos pelo hospital público ou de iniciativa privada, mas nem sempre este caminho é suficiente. Ouvindo estes relatos constantes nos tornamos interessadas em realizar perguntas de pesquisa para investigar os adoecimentos presentes na universidade.

## **2 PERGUNTA DE PESQUISA**

Temos como principal pergunta de pesquisa o questionamento: Por que as mulheres negras que ingressam na universidade tem adoecido com frequência? A palavra adoecimento, que marca as falas cotidianas na universidade significa o quê? Que tipo de adoecimento é este que acomete as estudantes? Qual o perfil destas graduandas e qual caminho procuram para restabelecer suas trajetórias pessoais, profissionais e acadêmicas?

## **3 OBJETIVO GERAL**

Analisar as condições de vida das mulheres estudantes negras na UNILAB com enfoque nos aspectos de gênero e raça;

### 3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- 1) Mapear as vulnerabilidades de mulheres negras, graduandas na UNILAB Campus dos Malês.
- 2) Analisar quais os caminhos de cura, de busca por equilíbrio têm sido construídos pelas estudantes que adoecem no Campus Malês.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão teórica da pesquisa parte de três autoras, mulheres negras que possuem destaque nas pesquisas sobre gênero, raça e saúde da mulher negra: bell hooks (afroestadunidense)<sup>5</sup>, Sobunfu Somé (burkina Faso)<sup>6</sup>, Kimberlé Crenshaw (afroestadunidense)<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> “Gloria Jean Watkins ([Hopkinsville](#), 25 de setembro de 1952), mais conhecida pelo pseudônimo bell hooks (escrito em minúsculas), é uma autora, teórica feminista, artista e ativista social estadunidense. O nome "bell hooks" foi inspirado na sua bisavó materna, Bell Blair Hooks.<sup>1</sup> A letra minúscula, que desafia convenções linguísticas e acadêmicas, pretende dar enfoque ao conteúdo da sua escrita e não à sua pessoa. O seu objectivo, porém, não é ficar presa a uma identidade em particular mas estar em permanente movimento. Watkins publicou mais de trinta livros e numerosos artigos acadêmicos, apareceu em vários filmes e documentários, e participou de várias palestras públicas. Sua obra incide principalmente sobre a interseccionalidade de raça, capitalismo e gênero, e aquilo que hooks descreve como a capacidade destes para produzir e perpetuar sistemas de opressão e dominação de classe.” In: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bell\\_hooks](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bell_hooks). Acesso: 09/08/19.

<sup>6</sup> “Sobonfu Somé é uma mulher africana. Seu nome significa "A Mantenedora do Ritual". Ela nasceu e foi criada em Burkina Faso(...). Além disso, Sobonfu é membro iniciado da Tribo Dagara. Isso significa que foi ensinada pelos anciãos, que participou do ritual de iniciação tribal das mulheres e que passou pelos anos de orientação que seguem essa iniciação. Hoje Sobonfu e seu marido, Malidoma Somé, ensinam a ancestral sabedoria da sua tribo ao redor do mundo. Essa sabedoria inclui um item que costuma sempre interessar aos ocidentais: uma visão da intimidade. Mas a concepção de casamentos e relacionamentos que emerge de O Espírito da Intimidade, primeiro livro de Sobonfu Somé, é completamente diversa do que poderia se esperar. Na verdade, a palavra chave do título não é "intimidade", mas "espírito". Para a sabedoria de muitas gerações da Nação Dagara, que Sobonfu expressa, as relações não podem ser nada sem a intervenção do espírito.” In: <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/o-espírito-da-intimidade/livro:111025/edicao:123364>. Acesso: 09/08/19.

<sup>7</sup> “Kimberlé Williams Crenshaw (nascida em 1959) é uma defensora dos direitos civis americana e uma das principais estudiosas da teoria crítica da raça. Ela é professora em tempo integral na Faculdade de Direito da UCLAE na Columbia Law School, onde se especializa em questões de raça e gênero. Crenshaw é também fundadora do Centro de Interseccionalidade e Estudos de Política Social da Columbia Law School (CISPS) e do Fórum de Política Afro-Americano (AAPF), bem como do presidente do Centro de Justiça Interseccional (CIJ), com sede em Berlim.

Bell Hooks busca dentro de uma perspectiva histórica analisar as intelectuais negras, e como o processo de colonização impediu à comunidade diaspórica a amar. E a auto-estima, o cuidado de si, os traumas e as opressões que cotidianamente atingem a corpos negros são elementos que precisam ser considerados uma vez que geram adoecimentos diversos. Em todas as aulas que participei e tivemos como leitura o artigo de hooks “Vivendo de Amor”, presenciamos nossas colegas serem tocadas por lembranças, lágrimas e histórias comuns. Em um dos trechos, hooks apresenta que:

Nossas dificuldades coletivas com a arte e o ato de amar começaram a partir do contexto escravocrata. Isso não deveria nos surpreender, já que nossos ancestrais testemunharam seus filhos sendo vendidos; seus amantes, companheiros, amigos apanhando sem razão. Pessoas que viveram em extrema pobreza e foram obrigadas a se separar de suas famílias e comunidades(...). Imagino que, após o término da escravidão, muitos negros estivessem ansiosos para experimentar relações de intimidade, compromisso e paixão, fora dos limites antes estabelecidos. Mas é também possível que muitos estivessem despreparados para praticar a arte de amar. Essa talvez seja a razão pela qual muitos negros estabeleceram relações familiares espelhadas na brutalidade que conheceram na época da escravidão. Seguindo o mesmo modelo hierárquico, criaram espaços domésticos onde conflitos de poder levavam os homens a espancarem as mulheres e os adultos a baterem nas crianças como que para provar seu controle e dominação. (hooks:2000, Pág.2)

Considerando que o espaço doméstico possui interferências e influências no desenvolvimento profissional de uma pessoa, lemos bell hooks ancorada a autora Subunfu Somé. Acreditamos que é preciso repensar a comunidade acadêmica de uma universidade afrobrasileira por uma lógica africanocentrada, ou seja, que parta dos princípios de solidariedade e união para realizar suas missões e estatutos. Para Subunfu Somé, é preciso que aprendamos a sair de um modelo ocidental de comportamento, que isola entre quatro paredes as relações. Se existe uma comunidade que interage e convive entre si, que passa por momentos rituais, esta

---

Crenshaw é conhecida pela introdução e desenvolvimento da [teoria interseccional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_interseccional), o estudo de como identidades sociais sobrepostas ou interseccionadas, particularmente identidades minoritárias, se relacionam com sistemas e estruturas de [opressão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Opress%C3%A3o), dominação. In: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Kimberl%C3%A9\\_Williams\\_Crenshaw](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kimberl%C3%A9_Williams_Crenshaw). Acesso: 09/08/19.

comunidade precisa estar atenta à todos os seres vivos ao seu redor. Pois se um coletivo é como um corpo, o adoecimento de um membro, acomete a todos.

Segundo Subunfu Somé, precisamos criar espaços para falar sobre nossos sofrimentos. Este ato de reconhecer que estamos com problemas e precisamos de apoio permite crescimento em vários níveis da vida, e está ligado à um crescimento geracional, uma vez que muitas famílias negras há gerações são impedidas de ter uma liberdade física, intelectual, artística, emocional. O sofrimento, para Somé, precisa ser identificado sendo que existem pontos conscientes para o reconhecimento da dor e outros estágios mais ocultos, inconscientes e difíceis de perceber.

Como nos apresenta Babiak Bah, em uma leitura de Somé (2003) é fundamental refletirmos sobre os conflitos, adoecimentos, sabermos expressar dores e sofrimentos. O autor reitera que:

Quando não abordamos nossa dor, [ela] começa a assumir formas e formas. Nós nos tornamos mais paranóicos, propensos a raiva, a julgar e criticar os outros, machucando-os com nossas palavras ou nosso comportamento, com abuso físico ou emocional. Pode até se tornar como uma doença, porque o sofrimento pode criar tanto estresse em sua vida que você acaba incapaz de funcionar. Uma úlcera, um ataque cardíaco, doença mental também são [todos fruto do] sofrimento inexpressivo.  
 In:<https://babilakbah.wordpress.com/2017/10/02/espírito-da-intimidade/>.  
 Acesso:12/08/19. (BAH: 2017)

Bell Hooks e Sobunfu Somé nos trazem o norte teórico para a fundamentação do tema de pesquisa. Somado à estes dois referenciais também temos como base a autora Kimberlé Crenshaw que está preocupada com a formulação de políticas de públicas e com a criação de um método para o mapeamento das vulnerabilidades de mulheres negras. Para Crenshaw (2002) é preciso criar uma epistemologia em que seja construído um modelo para a identificação das várias formas de subordinação; Um catálogo parcial das vulnerabilidades de mulheres marginalizadas porque a situação de gênero precisa ser ampliada ou combinada com a questão da discriminação racial; Examinar experiências de mulheres marginalizadas; Expandir direitos humanos baseando-se em perguntas “onde está o sexismo nisso?”, “Qual a sua dimensão de classe?”, “onde está o heterossexismo?”, “De que forma esse problema é matizado pelo regionalismo?”, “há racismo atuando na determinação de quais mulheres estarão sujeitas a condições de trabalho precárias?”, “há alguma outra estrutura de poder que

permite que essas condições continuem?”, “na arena global mais ampla, o que contribui para a existência dessas condições?” (CRENSHAW: 2002. Págs.171-174).

Estes aspectos serão considerados para criação de questionários e entrevistas de pesquisa. Nosso diálogo com uma bibliografia que parta do contexto brasileiro será construído a partir do levantamento bibliográfico sobre o tema da saúde da mulher negra. Nos aprofundaremos nos estudos de Giovana Xavier que reflete sobre nossos corpos de mulheres negras enquanto objetos de estudos e que são impedidos de produzir ciência na universidade. Xavier (2019) se atenta ao debate da falta de reconhecimento e de valorização intelectual das mulheres negras universitárias. Acompanhado deste debate, as intelectuais negras Lélia Gonzaléz (1982) e Sueli Carneiro (2003) contribuem com pesquisas sobre o lugar da mulher negra na sociedade brasileira dentro de um recorte histórico que identifica a imposição de estereótipos e lugares sociais desde a colonização. Também consideramos como referencial metodológico o saber existente entre as estudantes e as culturas que trazem a partir de seus territórios identitários.

## **5 METODOLOGIA**

Nossa abordagem utiliza o método qualitativo, pesquisa bibliográfica, elaboração de questionários e entrevista. Após a análise dos dados encontrados em campo qualificaremos o trabalho com uma sugestão de intervenção que será descrita abaixo. Utilizamos para esta pesquisa o método qualitativo com base em Turato (2005). Para este autor, a pesquisa qualitativa é:

método de pesquisa que não lança mão de recursos como números, cálculos de porcentagem, técnicas estatísticas, tabelas, amostras numericamente representativas, ensaios randômicos, questionários fechados ou escalas de avaliação. (...) No contexto da metodologia qualitativa aplicada à saúde, emprega-se a concepção trazida das Ciências Humanas, segundo as quais não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas. Torna-se indispensável assim saber o que os fenômenos da doença e da vida em geral representam para elas. O significado tem função estruturante: em torno do que as coisas significam, as pessoas organizarão de certo modo suas vidas, incluindo seus próprios cuidados com a saúde.” (TURATO:2005, Pág. 509)

Na primeira etapa de pesquisa, realizaremos o aprofundamento teórico com base na três autoras supracitadas no tópico anterior, tendo como foco o estudo dos conceitos de amor, afeto, saúde da mulher negra (hooks, 2000), intimidade, desequilíbrio, curas (Somé, 2003) e interseccionalidade (Creshaw, 2002). Partiremos destes três referenciais e realizaremos a pesquisa bibliográfica de outros artigos, produções sobre o tema, tendo como principais fontes de pesquisa as plataformas virtuais do Google Acadêmico, Cnpq e a biblioteca universitária do Campus dos Malês.

Após o estudo teórico, realizaremos a criação de questionários para mapear as condições de vida e vulnerabilidades das estudantes matriculadas na instituição, os adoecimentos, e o perfil destas mulheres. A elaboração dos questionários será realizada a partir dos estudos de Earl Babbie (1999) que nos apresenta maneiras de construir questionários, de qualificar os mesmos em questões fechadas, abertas trazendo um guia para construção de roteiros de entrevistas.

Com os resultados dos questionários, a aplicação da pesquisa será na fase final do trabalho onde, posteriormente, selecionaremos quatro casos de vulnerabilidade para que possamos aprender como acionar a Assistência Estudantil e órgãos ligados à Saúde. Ou seja, nos deteremos no estudo dos questionários e escolheremos quatro trajetórias. Com estes quatro sujeitos de pesquisa, realizaremos entrevistas mais aprofundadas, traçando as redes necessárias para o encaminhamento dos casos junto a UNILAB, Secretaria de Saúde e Coletivo de Psicólogas Dandara.

## 6 CRONOGRAMA DE PESQUISA (Projeto para terminalidade)

Planejamento	2020			2021			2022		
	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º	1º ao 3º	4º ao 9º	10º ao 12º
Escrita da Monografia							x	x	x
Pesquisa Bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Fichamentos da Bibliografia	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Apresentação do Projeto à Propae <sup>8</sup> e diálogo com o setor				x					
Elaboração de Questionários				x					
Aplicação de Questionário					x				
Estudos dos Resultados do Questionários						x			
Apresentação dos Resultados à Propae, à Sec. Municipal de Saúde e Redes com o grupo de psicólogas negras Dandaras <sup>9</sup> (Salvador)						x			
Escolha de quatro casos						x			
Parcerias institucionais						x	x		
Roda de Conversa na UNILAB							x		

<sup>8</sup> A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e estudantis (PROPAAE) tem como objetivo construir estratégias e políticas de permanência estudantil. Está dividida em “duas coordenações (Coordenadoria de Políticas Estudantis – COEST e Coordenadoria de Assistência à Saúde do Estudante – COASE), dos respectivos núcleos, seções e setores dessas coordenações; e da Secretaria Executiva. Além dessas estruturas, a PROPAAE, quando solicitada, apoia a Diretoria do Campus dos Malês na gestão dos assuntos estudantis deste Campus.” In: <http://www.unilab.edu.br/propae/>. Acesso: 13/08/19.

<sup>9</sup> “A Rede Dandaras surgiu em 2016 como uma proposta de acolhimento á mulheres negras dentro de um espaço institucional privado, onde a permanência é atravessada por determinantes sociais da saúde como raça, gênero, território e assim como demarcadores identitários de diferença, se tornam potencializadores de sofrimento, quando pensamos na forma que o racismo institucional opera, juntamente com o machismo e fortemente alimentado pelo capitalismo.” In: <https://rededandarasblog.wordpress.com/> Acesso:12/08/19.

## REFERÊNCIAS

BABBIE, E. Cap 7 - Conceituação e desenho de instrumentos. In: **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. *Estudos avançados*, v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. *Estudos feministas*, v. 10, n. 1, p. 171, 2002.

GONZÁLEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos Alfredo. **Lugar de negro**. Editora Marco Zero, 1982.

HOOKS, Bell. Vivendo de amor. **O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe**, v. 2, p. 188-198, 2000.

<https://babilakbah.wordpress.com/2017/10/02/espírito-da-intimidade/>.

Acesso:12/08/19

<https://portal.unila.edu.br/institucional>. Acesso: 09/08/19.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o\\_Brasileira\\_de\\_Normas\\_T%C3%A9cnicas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_de_Normas_T%C3%A9cnicas). Acesso: 09/08/19.

<https://rededandarasblog.wordpress.com/> Acesso:12/08/19

RODRIGUES, Alberto Tosi & SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Modelo básico para elaboração de um projeto de pesquisa**. 2006. Disponível em: file:///C:/Users/UNILAB/Downloads/como\_fazer\_%20pesquisa.pdf. Acesso:12/08/19

SEITENFUS, Ricardo. **O Brasil e suas relações internacionais**. Carta Internacional, v. 2, n. 1, 2007.

SOMÉ, Sobonfu. **O espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar**. São Paulo: Odysseus, p. 1, 2003.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. *Revista de Saúde pública*, v. 39, p. 507-514, 2005.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA BRASILEIRA. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2016-2021** Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Anexo-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-2016-PDI-2016-2021.pdf>

XAVIER, Giovana. **Mulheres negras contando a própria história**. Editora Malê. 2019.